



PROJETO EDUCATIVO



**ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA
CONDE DE S. BENTO**

Data:

Apreciação em Conselho Pedagógico

6 de fevereiro de 2025

O Presidente do Conselho Pedagógico: Luís Manuel Duarte Machado

Aprovação em Conselho Geral

12 de fevereiro de 2025

O Presidente do Conselho Geral: 

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. A Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	5
2.1. Da Criação da Escola ao Presente	5
2.2. Enquadramento Geográfico	6
2.3. A Escola - Instalações e Exploração Agrícola	7
2.3.1. Quinta de Dentro	7
2.3.2. Quinta de Fora.....	8
2.3.3. Exploração Agrícola	8
2.3.4. Residência de Estudantes.....	9
3. Diagnose da Escola	10
3.1. Oferta Formativa	10
3.2. Relação Escola-Meio	11
3.2.1. Parcerias/Protocolos	11
3.2.1.1. Câmara Municipal de Santo Tirso	11
3.2.1.2. Entidades de Realização da Formação em Contexto de Trabalho.....	11
3.2.1.3. Entidades Parceiras para a Realização de Atividades Letivas	12
3.2.1.4. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)	12
3.2.1.5. Escola Superior Agrária de Bragança	12
3.2.1.6. Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	12
3.2.1.7. Monseeds	12
3.2.1.8. Associação de Apicultores do Norte de Portugal (AANP)	13
3.2.1.9. Ginásio Clube de Santo Tirso.....	13
3.2.1.10. Grupo de Saúde Escolar da Unidade de Saúde Familiar Veiga do Leça	13
3.2.1.11. Associação Portuguesa de Escolas Profissionais Agrícolas (APEPA)	13
3.2.1.12. Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Santo Tirso e Valongo (CFAE Sebastião da Gama) e Centro de Formação de Associação de Escolas de Basto (CFAE de Basto).....	13
3.2.2. Projetos	14
3.2.2.1. Intercâmbios	14
3.2.2.2. Clube Ciência Viva	14
3.2.2.3. Equipa C+.....	14
3.2.2.4. Clube Eco-Escolas	15
3.2.2.5. Clube de Jogos Desportivos Coletivos.....	15
3.2.2.6. Clube de Artes & Ofícios	15
3.2.2.7. Parlamento dos Jovens	16
3.2.3. Atividades.....	16

3.2.3.1. Festa das Rosas	16
3.2.3.2. Dia da Escola	16
3.2.3.3. Receção e Acompanhamento de Visitas de Estudo	16
3.2.3.4. Participação em Feiras, Mostras e Concursos.....	16
3.2.3.5. Atividades Desportivas.....	17
3.2.3.6. Ação Social	17
3.3. Estrutura Organizacional.....	18
3.3.1. Organograma	18
3.3.2. Recursos Humanos no Ano Letivo 2024/2025	19
3.3.2.1. Pessoal Docente	19
3.3.2.2. Pessoal Não Docente.....	19
3.3.2.4. Alunos.....	21
4. O PROJETO	22
4.1. Missão	22
4.2. Visão	23
4.3. Valores.....	23
4.4. Objetivos Estratégicos.....	23
4.5. Estratégia.....	23
4.5.1. Opções Estruturantes de Natureza Curricular da Escola	24
4.6. Plano de Ação.....	25
5. Dinâmicas de Monitorização e Avaliação.....	40
6. Conclusão	41

1. INTRODUÇÃO

A mudança de paradigma na educação que tem vindo a acontecer nos últimos anos resulta da necessidade de dar resposta aos constantes desafios, à constante complexidade e exigência que caracterizam a sociedade do século XXI. São inúmeras as áreas desafiadoras: as alterações climáticas, a rápida inovação e o desenvolvimento tecnológico, a diversidade cultural, entre outros. Os desafios, decorrentes da globalização e do desenvolvimento tecnológico, obrigam a escola a preparar os alunos para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.

É preciso preparar os jovens para estes desafios constantes, desenvolvendo neles competências que lhes permitam ter sucesso num mundo global e sustentável, que sejam cidadãos educados, socialmente integrados e felizes. É fundamental desenvolver nos alunos a capacidade de construção de uma identidade pessoal e de um projeto de vida.

No ensino em geral, e em particular no ensino profissional, deve ser valorizada a participação ativa dos alunos na identificação e resolução de problemas, sobretudo pela aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares e integradores, tomando por base problemas da comunidade local ou temáticas atuais (ex. crise climática e sustentabilidade), bem como na construção de Provas de Aptidão Profissional (PAP) aliadas também à identificação e resolução desses problemas. Esta abordagem, aliada à flexibilização e inovação curricular, ainda não é generalizada nem compreendida por todos os intervenientes neste processo. É essencial dar sentido às aprendizagens dos jovens, só assim eles compreendem a lógica da estrutura curricular do curso que frequentam.

Parte-se, assim, com alguma vantagem quando se trabalha com os cursos profissionais em que o currículo integra: a formação sociocultural e científica com a formação tecnológica; o ensino e a aprendizagem modulares; a flexibilidade curricular, com destaque para os projetos interdisciplinares; as Provas de Aptidão Profissional e a ligação aos problemas e potencialidades das comunidades locais; a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), essenciais para consolidar as aprendizagens e adquirir competências determinantes para a vida profissional, bem como para alargar a empregabilidade à saída do ensino secundário. No entanto, há que investir no trabalho colaborativo dos professores, na partilha de práticas, na formação.

O Projeto Educativo é o documento que consagra toda a orientação educativa da Escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se

explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Este Projeto acompanha as alterações legislativas dos últimos tempos, onde é dada ênfase à escola inclusiva, à flexibilidade curricular e à educação para a cidadania. Na sua elaboração, privilegiou-se a legislação em vigor, com destaque para o Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), o Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho, o Projeto de Intervenção da Diretora, o Projeto Educativo anterior, bem como os relatórios associados ao processo de Avaliação Interna e de Melhoria da Qualidade (EQAVET), nomeadamente o último Relatório de Avaliação e Revisão do Plano de Ação e Melhoria.

O Projeto Educativo da Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento (EPACSB) define as linhas orientadoras, assume prioridades, fixa os objetivos e estabelece as estratégias de atuação, funcionando como um fator impulsionador da sua autonomia. É operacionalizado através do Plano Anual de Atividades e dos Planos Curriculares de Curso que, a par do Regulamento Interno, constituem instrumentos fundamentais da autonomia da Escola; será monitorizado e avaliado pela equipa EQAVET. Este documento, fundamental e estruturante, deve ser tido em consideração em todas as atividades e projetos que sejam desenvolvidos.

2. A ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE DE S. BENTO

2.1. Da Criação da Escola ao Presente

A Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento tem as suas instalações integradas no antigo Mosteiro de S. Bento construído no século X, sendo atualmente o resultado de reconstruções dos séculos XVII e XVIII.

Em junho de 1913, por decreto assinado por Manuel de Arriaga, é criada a **Escola Profissional de Agricultura Conde de S. Bento**, Diário do Governo n.º 146/1913, de 25 de junho, mantendo desde então a tradição do Ensino Agrícola (Figura 1).



Figura 1 - Diário do Governo n.º 146/1913, de 25 de junho.

Em 14 de abril de 2004, a Escola recebeu da Câmara Municipal de Santo Tirso a Medalha de Mérito como reconhecimento pelo “prestigioso contributo no campo social, cultural e educacional” (Ata n.º 8 de 14 de abril de 2004 da Câmara Municipal de Santo Tirso).

A Escola, desde 2020, aplica um Sistema de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET), certificado pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (ANQEP, I.P.) com o selo de garantia de qualidade EQAVET. Este selo, através da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade constituído por quatro fases a percorrer repetidamente Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão, garante e promove: - A melhoria contínua dos sistemas e das ofertas de Ensino e Formação Profissional ministrado; - A transparência das qualificações e a mobilidade de alunos/formandos e trabalhadores no espaço europeu; - A Aprendizagem ao Longo da Vida e a mobilidade sectorial, nacional,

Ao longo dos anos, o nome da Escola passou por várias designações até que, em 1995, pela publicação da **Portaria nº 311/95, de 13 de abril**, a Escola Secundária é convertida em **Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento**. Porém, a Escola já havia iniciado no ano letivo de 1992/93 os cursos profissionais de Técnico de Produção Vegetal, Técnico de Produção Animal/Transformação e Técnico de Vitivinicultura.

A partir desse momento, a Escola seguiu os princípios que orientaram a criação de Escolas Profissionais (Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de janeiro de 1989).

européia e internacional num mundo globalizado; - A melhoria dos resultados da oferta de Ensino e Formação Profissional ministrado, por via da adequação da oferta formativa à procura de qualificação dos empregadores, pela atratividade e melhor acesso à oferta e, pela promoção da empregabilidade e/ou prosseguimento da formação.

Atualmente, regendo-se sempre pela legislação em vigor, a Escola apresenta na sua oferta formativa Cursos Profissionais, de nível 4, Cursos de Educação e Formação, tipo 3; também cede espaço físico e apoio logístico ao Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Cuidados Veterinários, em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança, em particular com a Escola Superior Agrária de Bragança. A 23 de outubro de 2024, a EPACSB, a CMST e o IPB assinaram um protocolo que estabelece a cedência de espaço para um novo CTeSP do IPB no ano letivo 2025/2026.

2.2. Enquadramento Geográfico

Do ponto de vista geográfico, a Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento situa-se na zona Norte de Portugal, na região natural do vale do Ave. O Município de Santo Tirso integra-se na Área Metropolitana do Porto, ocupando uma área geográfica de transição entre o Grande Porto, o Vale do Ave e o Vale do Sousa, com uma área de 132,6Km².

É limitado pelos municípios de Vila Nova de Famalicão e Guimarães a norte; por Vizela, Lousada e Paços de Ferreira a este; por Valongo a sul; pela Trofa e Maia a oeste (Figura 2). Duas bacias hidrográficas dividem o Concelho: a bacia hidrográfica do Ave, que tem como afluente o rio Vizela, e a do Leça. É sobretudo junto às margens dos rios Ave e Vizela que se concentram as populações e as atividades económicas.



Figura 2 - Enquadramento Geográfico do Concelho de Santo Tirso.

O Concelho apresenta-se com uma forte vertente

industrial. A agricultura é uma prática antiga, que aproveita os solos férteis e a abundância de água para a produção milho, produtos hortícolas, batata e de vinho, podendo encontrar-se explorações com considerável modernização. A criação de gado surge também como uma atividade económica importante para a economia do Concelho.

As populações trabalham na indústria, ainda com forte predominância do têxtil, agricultura e serviços.

2.3. A Escola - Instalações e Exploração Agrícola

A **Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento** está instalada nas quintas do Mosteiro de S. Bento, em Santo Tirso, a **Quinta de Dentro** e a **Quinta de Fora**, numa área total de 23,25ha, divididos em 2,15ha de Área Social (edifícios e caminhos), 16,2ha de Superfície Agrícola Útil e 4,9ha de Superfície Florestal, com multiespécies.

2.3.1. Quinta de Dentro

Na **Quinta de Dentro** ficam o Edifício Principal, situado numa das alas do Mosteiro, os pavilhões “salas de aula”, instalações de apoio, oficinas tecnológicas, parte da exploração agrícola e a floresta.

As **Salas de Aula** estão divididas entre o edifício principal, pavilhões pré-fabricados, outros pavilhões, contentores, salas de informática, laboratórios de Biologia, Química e Enologia, sala de Mecanização, e Campos de Jogos. É de salientar que todas as salas de aula estão equipadas com projetor recente e têm ligação à internet.

Das **Oficinas Tecnológicas** fazem parte o Lagar, a Adega, o Alambique, a Unidade de Transformação Agroalimentar (Cozinha Pedagógica e Queijaria), o Secador de Plantas Aromáticas e Medicinais, as Câmaras de Frio e a Secção de Animais em Cativeiro.

Como **instalações de apoio**, a Escola tem Salão Nobre, Capela, Auditório, Sala da Direção, Sala de Professores, Gabinete de Apoio/Informação ao Aluno (GAA/GIA), Gabinete de Apoio ao Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), Gabinete do Técnico da Exploração Agrícola, Arrecadação do material de Educação Física, Arquivos, Serviços Administrativos, Receção, Bar, Refeitório e Cozinha, Casa das Vendas, Casa das Máquinas e Casa do Motor, Oficinas, Vacaria e Sala de Ordenha, Parque de Máquinas, Ovil, Galinheiros, instalações sanitárias, vestiários e balneários.

A Escola possui ainda, no edifício principal, Gabinetes de trabalho: Diretores de Curso/Diretores de Turma; Direção; Departamento I, II, III e IV; Laboratório LED; Reuniões; Associação dos Antigos Alunos.

A **Biblioteca Rosae**, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, tem como missão disponibilizar serviços de aprendizagem que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se leitores ativos e utilizadores efetivos da informação, apoiar a comunidade educativa na utilização de livros e de outras fontes de informação, desde obras de ficção a obras de referência, impressas ou eletrónicas, presenciais ou remotas. Por outro lado, permite desenvolver um trabalho colaborativo contribuindo para que os alunos atinjam níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de procedimento

linguístico, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

2.3.2. Quinta de Fora

Quinta de Fora, ocupada por parte da exploração agrícola e pelos seguintes edifícios:

Casa Rosae - constituída por uma cozinha, restaurante e hotel pedagógicos.

Edifício Sequeiro - constituído por um auditório, duas salas de exposições, duas salas de aula, bar e um apartamento de tipologia T2.

O Restaurante e o Hotel pedagógicos são ferramentas valiosas na formação dos alunos, proporcionando-lhes uma experiência prática que complementa o ensino teórico, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo profissional com habilidade e confiança.

Na Casa Rosae, os alunos podem aplicar técnicas culinárias e de serviço de restaurante-bar, num ambiente real, desenvolvendo habilidades práticas essenciais. Para além destas habilidades técnicas, desenvolvem competências como o trabalho em equipa, a comunicação, a resolução de problemas e a gestão de tempo. Além disso, a interação com clientes reais permite que os discentes recebam feedback imediato, ajudando-os a melhorar continuamente. Os alunos são, ainda, encorajados a experimentar e criar pratos, promovendo a inovação e a criatividade na culinária.

Assim como o Restaurante, o nosso Hotel Pedagógico oferece um ambiente prático de aprendizagem. Imersos num ambiente de trabalho real, os alunos adquirem uma compreensão abrangente do setor, aprendendo a resolver situações inesperadas que os ensinam a ser proativos e os preparam para ingressar no mercado de trabalho com confiança e competência.

2.3.3. Exploração Agrícola

A Exploração Agrícola, dividida entre a Quinta de Dentro e a Quinta de Fora, está organizada por setores: agroflorestal, pecuário, transformação e mecanização. Estes, por sua vez, englobam atividades diversas, conforme consta no *Plano de Exploração Agrícola*, publicado na página da Escola (www.epacsb.pt).

Esta Exploração funciona como complemento à sala de aula, o que oferece inúmeras vantagens no processo de aprendizagem dos alunos, já que estes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas num ambiente prático e real, o que reforça a sua compreensão dos mesmos. Para além disso, os conhecimentos e habilidades adquiridos podem ser valiosos para futuras carreiras, seja na agricultura, seja nas ciências ambientais, seja noutras áreas afins.

A prática na Exploração Agrícola permite também que os alunos compreendam a importância da sustentabilidade ambiental e favorece o trabalho interdisciplinar, visto que a agricultura pode ser integrada em diversas disciplinas, proporcionando uma abordagem de ensino mais holística.

Cuidar de uma exploração agrícola exige, ainda, responsabilidade e colaboração, ajudando os alunos a desenvolver habilidades sociais e emocionais importantes.

2.3.4. Residência de Estudantes

É também responsabilidade da Direção a gestão da **Residência de Estudantes**, situada no centro da cidade de Santo Tirso e propriedade do Ministério da Educação e Ciência, cedida à Câmara Municipal, a qual alberga jovens estudantes da Escola. A Residência de Estudantes tem sofrido várias intervenções, de forma a proporcionar maior conforto aos nossos estudantes. Além dos quartos, os alunos têm acesso a uma sala de estudo, a uma sala de convívio e a uma cozinha.

3. DIAGNOSE DA ESCOLA

3.1. Oferta Formativa

A Escola oferece Cursos Profissionais das seguintes áreas de formação: Produção Agrícola e Animal, Indústrias Alimentares, Floricultura e Jardinagem, Hotelaria e Restauração. Além disso, oferece Cursos de Educação e Formação (Quadro 1).

CURSOS	ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	QUALIFICAÇÕES
CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	621 Produção Agrícola e Animal	Tratador/a de Animais em Cativeiro
CURSOS PROFISSIONAIS	621 Produção Agrícola e Animal	Técnico/a de Produção Agropecuária
		Técnico/a Vitivinícola
	622 Floricultura e Jardinagem	Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes
	811 Hotelaria e Restauração	Técnico/a de Restaurante/Bar
		Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
541 Indústrias Alimentares	Técnico/a de Indústrias Alimentares	

Quadro 1 - Oferta Formativa da Escola.

Os Cursos Profissionais e os Cursos de Educação e Formação utilizam, na componente de formação tecnológica, os referenciais de formação do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), constituída por Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD). Tendo por referência o Sistema Nacional de Qualificações, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 14/2017, de 26 de janeiro, pretende-se que os Cursos Profissionais, que conferem um nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações e correspondente nível do Quadro Europeu de Qualificações, desenvolvam o perfil profissional associado à respetiva qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações, instrumento de gestão estratégica das qualificações de nível não superior.

A portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, regulamenta a oferta dos Cursos Profissionais, concretizando a execução dos princípios enunciados no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, definindo as regras e procedimentos de operacionalização do currículo, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, visando proporcionar aos alunos uma formação profissional inicial e aprendizagens

diversificadas, de acordo com os seus interesses, com vista ao prosseguimento de estudos e/ou à inserção no mercado de trabalho.

Os Cursos Profissionais conferem uma dupla certificação: académica (diploma de conclusão do nível secundário) e profissional (certificado de qualificação profissional de nível 4). A sua organização contempla as componentes de formação: Sociocultural, Científica, Tecnológica, FCT e PAP. Esta última assume-se como um projeto centrado em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno, em estreita ligação com os contextos de trabalho, sendo realizada sob a orientação e acompanhamento de um ou mais professores.

Os Cursos de Educação e Formação conferem uma dupla certificação: académica (diploma de conclusão do terceiro ciclo) e profissional (certificado de qualificação profissional de nível 2, tipo 3) conforme Despacho Conjunto 453/2004, de 27 de julho, retificado pela Retificação n.º 1673/2004, de 7 de setembro, alterado pelo Despacho n.º 12568/2010, de 4 de agosto, e pelo Despacho n.º 9752-A/2012, de 18 de julho.

A sua organização contempla as componentes de formação: Sociocultural, Científica, Tecnológica, Estágio em Contexto de Trabalho (ECT) e Prova de Avaliação Final (PAF).

Estes cursos incentivam ao prosseguimento de estudos/formação e permitem adquirir competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os interesses dos alunos e as necessidades do mercado de trabalho.

3.2. Relação Escola-Meio

3.2.1. Parcerias/Protocolos

3.2.1.1. Câmara Municipal de Santo Tirso

A autarquia mantém com a Escola uma parceria que permite o apoio técnico, nomeadamente no caso de obras, cedência de instalações, Formação em Contexto de Trabalho, Atividades Culturais e Desportivas, Residência de Estudantes, Proteção Civil e Eco-Escolas.

3.2.1.2. Entidades de Realização da Formação em Contexto de Trabalho

De modo a concretizar os objetivos da FCT, nos Cursos Profissionais e no Curso de Educação e Formação, são estabelecidos protocolos de colaboração /contratos com entidades que permitem aos alunos contactar com o mundo do trabalho.

3.2.1.3. Entidades Parceiras para a Realização de Atividades Letivas

A Escola mantém parcerias com diversas entidades para o desenvolvimento de atividades letivas com vista a complementar experiências promotoras de aprendizagens em áreas como equinicultura e animais em cativeiro. Neste caso em concreto, existem parcerias com o Zoo da Maia, o Zoo de Lourosa e o Zoo de Santo Inácio.

3.2.1.4. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

A Escola mantém com a UTAD uma parceria, que se concretiza numa Iniciação à Prática Profissional através de atividades diferenciadas ao longo do Curso, em períodos de duração crescente e responsabilidade progressiva. Desta forma pretende-se desenvolver momentos de observação e colaboração em situações de educação e ensino, bem como a prática supervisionada em sala de aula/ e ou atividades.

3.2.1.5. Escola Superior Agrária de Bragança

A Escola mantém com a Escola Superior Agrária de Bragança uma parceria, disponibilizando instalações e apoio logístico para o funcionamento de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTesP). Atualmente está em funcionamento o CTesP de Cuidados Veterinários. Prevê-se ainda, no protocolo recentemente estabelecido, a possibilidade de alargar a oferta de cursos de ensino superior, com o objetivo de captar mais jovens adultos da região para cursos ligados à agricultura.

3.2.1.6. Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A Escola tem um protocolo, como escola parceira, no consórcio Agro@TecVerde, visando, entre outros objetivos, elevar a atratividade dos cursos agrários, enfatizar o papel das tecnologias nos currículos da área agrícola, sensibilizar para a importância da sustentabilidade e impulsionar a qualidade e o impacto do ensino agrícola na formação dos jovens.

3.2.1.7. Monseeds

A Escola tem uma parceria com a *Monseeds*, com o objetivo de ambas as partes colaborarem no desenvolvimento de projetos de investigação agrária, no intercâmbio de conhecimentos técnicos e na colaboração da formação de agricultores.

3.2.1.8. Associação de Apicultores do Norte de Portugal (AANP)

A Escola desenvolve uma parceria com o apicultor Bruno Moreira, que consiste na cedência de espaço na área florestal da EPACSB para a colocação de colmeias. Esta parceria integra um projeto de melhoramento genético da abelha *Apis mellifera iberensis*. Em contrapartida, a Escola beneficia de uma valorização na polinização das culturas, principalmente das frutícolas. Esta parceria prevê, ainda, o apoio ao desenvolvimento de projetos de PAP dos alunos, bem como formação sobre temas da área.

3.2.1.9. Ginásio Clube de Santo Tirso

A Escola mantém uma parceria com o Ginásio Clube de Santo Tirso que prevê a cedência de instalações, Pavilhão Gimnodesportivo e piscinas, com vista à lecionação de aulas de Educação Física ou à realização de eventos desportivos, uma vez que a Escola não tem instalações cobertas para a lecionação da disciplina de Educação Física. Esta parceria envolve, por parte da Escola, o alojamento de atletas do Ginásio Clube de Santo Tirso que se encontram deslocados.

3.2.1.10. Grupo de Saúde Escolar da Unidade de Saúde Familiar Veiga do Leça

No âmbito do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual, a Escola conta com a colaboração dos enfermeiros do Grupo de Saúde Escolar com as quais desenvolve diversos trabalhos na área da saúde e da sexualidade.

3.2.1.11. Associação Portuguesa de Escolas Profissionais Agrícolas (APEPA)

A APEPA representa um universo de 15 Escolas Profissionais que oferecem entre outras, formação agrícola. Esta associação está integrada numa Associação Internacional para o ensino Agrícola designada por EUROPEA Internacional onde estão representadas todas as Associações Nacionais de Ensino Agrícola de todos os estados-membros da União Europeia.

3.2.1.12. Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Santo Tirso e Valongo (CFAE Sebastião da Gama) e Centro de Formação de Associação de Escolas de Basto (CFAE de Basto)

A Escola mantém uma parceria com o CFAE Sebastião da Gama e o CFAE de Basto, para que seja dada resposta às prioridades formativas das escolas e dos seus profissionais da educação, reforçando a formação centrada no aperfeiçoamento da capacidade docente, nomeadamente nos domínios científico, curricular e pedagógico e a focalização na escola como local privilegiado de formação.

3.2.2. Projetos

3.2.2.1. Intercâmbios

A Escola participa em intercâmbios internacionais que privilegiam as áreas de formação afins aos cursos lecionados, o que proporciona aos alunos o contacto com outras culturas e realidades. Estes intercâmbios ocorrem através de Programas comunitários como o Programa ERASMUS+. Como resultado destes contactos tem também sido possível proporcionar aos alunos a realização de um período de FCT em instituições/empresas no estrangeiro.

3.2.2.2. Clube Ciência Viva

O Clube Escolar de Ciência, Agricultura e Sustentabilidade (CECAS) visa promover atitudes de pesquisa, centradas na capacidade de observar, no desejo de experimentar e na curiosidade de descobrir, numa perspetiva crítica e de partilha de saberes; contribuir para uma transição digital eficaz; valorizar o papel das várias formas de expressão artística; explorar saberes relacionados com conhecimentos curriculares em prol da resolução de problemas reais.

3.2.2.3. Equipa C+

A Equipa C+ engloba a Cidadania e Desenvolvimento, o Projeto de Educação para a Saúde, a Proteção Civil.

A **Cidadania e Desenvolvimento** pretende desenvolver um conjunto de competências transversais ao currículo, organizando e efetivando o trabalho de articulação curricular horizontal a nível do Conselho de Turma. Aqui, assumem papel central os Projetos Interdisciplinares, que contribuem para a exploração de contextos situacionais de aprendizagem significativa que mobilizam as competências previstas no PASEO. A **Educação para a Saúde** é uma área transversal de responsabilidade comum. Neste sentido, as atividades a realizar no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde pressupõem uma abordagem em espiral, ao longo do percurso do aluno, em articulação lógica com as competências, capacidades, atitudes e valores transversais a desenvolver nas várias áreas curriculares. Este Projeto ambiciona também proporcionar experiências positivas e saudáveis através da participação em ações de sensibilização, projetos e atividades em parceria com a comunidade.

A Educação para os Afetos e para a Sexualidade é uma das dimensões da Educação para a Saúde. Para uma implementação consistente e orientada da Educação para a Sexualidade, a EPACSB continuará a

adotar o Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE) em parceria direta com o Centro de Saúde de Santo Tirso.

O **Clube de Proteção Civil** pretende promover uma cultura de segurança, educar para a prevenção, promover uma cidadania ativa e adquirir hábitos quotidianos de autoproteção. Os seus objetivos são conhecer e informar a população sobre formas de mitigar os riscos naturais e tecnológicos; comemorar o dia da Proteção Civil; calendarizar ações de formação, informação ou sensibilização; implementar normas e procedimentos de evacuação; incentivar o voluntariado.

3.2.2.4. Clube Eco-Escolas

O Clube Eco-Escolas insere-se no Programa Eco-Escolas, com foco na educação ambiental, na sustentabilidade e na cidadania ativa.

No âmbito do Clube, os alunos têm oportunidade de desenvolver e liderar projetos inovadores e motivadores que, na prática, demonstram a relevância das suas atitudes individuais na preservação e melhoria do ambiente.

O projeto incentiva a autonomia dos membros, promovendo um espaço onde possam propor atividades alinhadas com o Programa Eco-Escolas.

3.2.2.5. Clube de Jogos Desportivos Coletivos

O Clube de Desportos Coletivos é um clube dedicado à atividade física, que tem como objetivo primordial a promoção e adoção de hábitos de vida saudável. Pretende, ainda, despertar e motivar a criatividade e a espontaneidade nos alunos; desenvolver competências necessárias para a prática de atividades físicas; promover o desenvolvimento da autoestima, de regras de convivência e de respeito mútuo; estimular as capacidades de concentração, observação e memória; integrar positivamente as transformações físicas.

3.2.2.6. Clube de Artes & Ofícios

O Clube de Artes & Ofícios destina-se a toda a comunidade escolar, em especial aos alunos que permanecem na Residência de Estudantes durante o período de aulas. Tem por objetivos a promoção da concentração, do autocontrolo, da cooperação e do espírito de grupo; o despertar para diversas manifestações de arte, fortalecendo o pensamento autónomo de forma criativa e crítica; a reutilização de materiais, promovendo a educação para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, promovem-se momentos de partilha de conhecimentos e técnicas em que a interdisciplinaridade, a interculturalidade e a cidadania são áreas transversais na realização de projetos propostos pelos alunos.

3.2.2.7. Parlamento dos Jovens

O Programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República, na qual a Escola se inscreve anualmente e que tem como objetivos:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Promover o debate democrático e o respeito pela diversidade de opiniões.

3.2.3. Atividades

3.2.3.1. Festa das Rosas

A Festa das Rosas é uma festa tradicional da EPACSB que ocorre de dois em dois anos, no final do mês de maio. Nesta festa, a Escola abre as suas portas a toda a comunidade educativa, presenteando-a com uma multiplicidade de cor e forma dada pelos milhares de pés de rosa que decoram os claustros do edifício principal.

3.2.3.2. Dia da Escola

O Dia da Escola é comemorado no dia 21 de junho e tem como principal objetivo promover o envolvimento da comunidade escolar com a instituição, estimulando uma cultura de participação social na vida escolar.

3.2.3.3. Receção e Acompanhamento de Visitas de Estudo

A Escola organiza, planeia e acompanha visitas de estudo, que são solicitadas quer por empresas, quer por outras escolas, de todos os níveis de ensino. Estas visitas podem, quando solicitado, incluir a participação em oficinas, nomeadamente na Unidade de Transformação Agroalimentar, percursos pela quinta e/ou mata da Escola e visitas à secção de Tratador de Animais em Cativeiro.

3.2.3.4. Participação em Feiras, Mostras e Concursos

A Escola participa em várias feiras/mostras e concursos de carácter técnico-pedagógico e/ou de divulgação, nacionais ou internacionais.

Destacam-se, assim, as Mostras e Feiras:

- Fórum Educa - um fórum de apresentação dos projetos das diversas escolas do concelho de Santo Tirso;

- Mostras de Educação e Formação - mostra das escolas do concelho de Santo Tirso, com início em 2018, para divulgação da sua oferta formativa; mostra do concelho de Guimarães, com início em 2024 (a convite do concelho);
- Fins de Semana Gastronómicos, Mostra e Concurso “Dias da Camélia” - organizados, anualmente, pela Câmara Municipal de Santo Tirso;
- AgroSemana e Agropympics - Feira Agrícola do Norte organizada pela Agros;
- Feiras Agrícolas (Feira da Trofa, Mostra Agrícola da Maia, Agro Braga, Salão Internacional de Agricultura de Paris);
- Participação na Europeia *Wine Championship*.

3.2.3.5. Atividades Desportivas

A Escola participa no Encontro Desportivo de Escolas Profissionais Agrícolas, no Corta-Mato Fase CLDE e em todas as atividades desportivas realizadas anualmente pela Câmara Municipal de Santo Tirso: Caminhada Concelhia, Corta-Mato Concelhio e 6ª feira Radical.

3.2.3.6. Ação Social

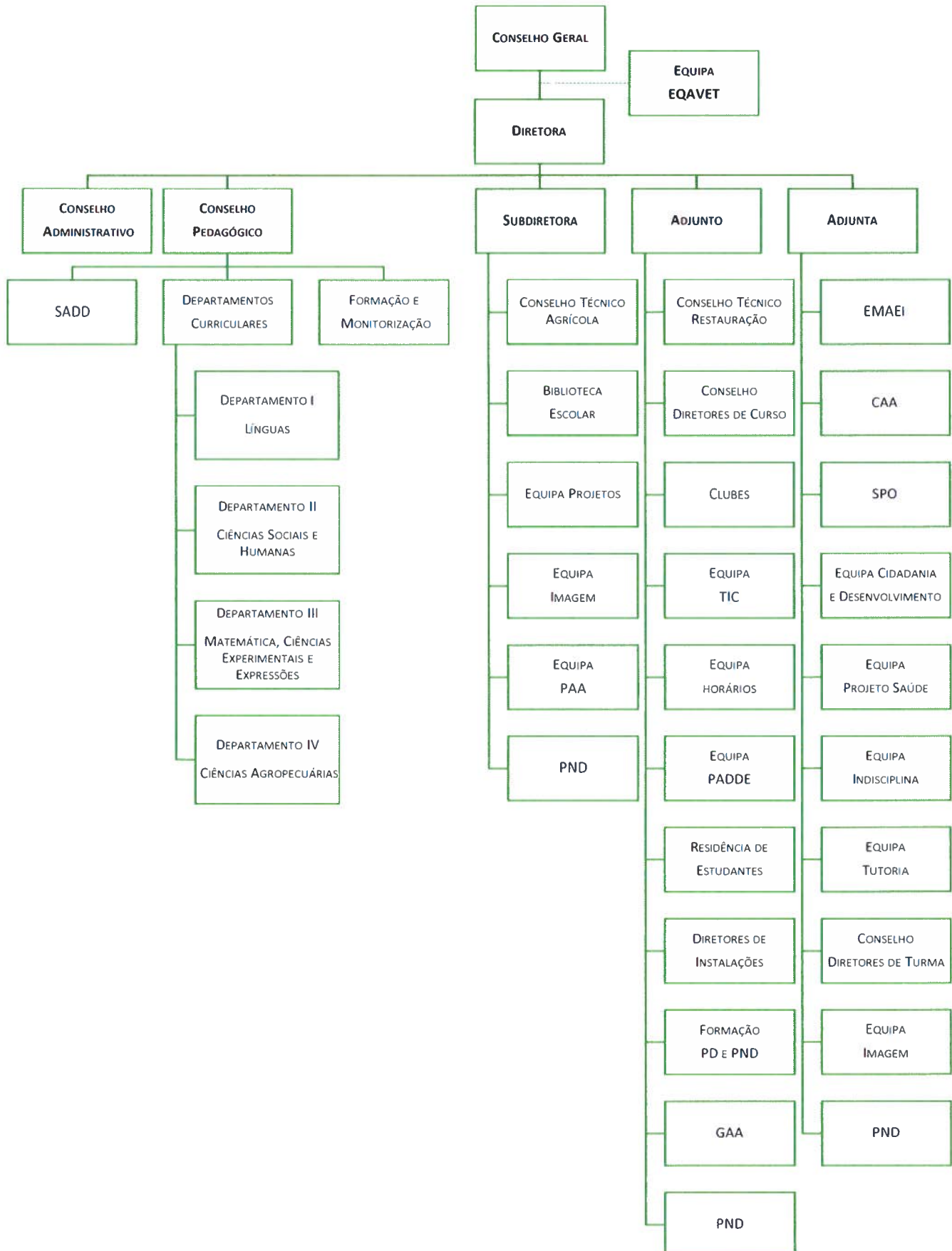
Inserida na comunidade e atenta aos problemas sociais, a Escola contribui com bens alimentares oriundos da exploração agrícola, de acordo com os excedentes, para a Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso (ASAS), o Centro de Dia/Lar de idosos de Santa Cristina do Couto e a Igreja Matriz de Santo Tirso. Colabora, ainda, com o Instituto Português do Sangue na dádiva de sangue, organizando a sua recolha, aberta a toda a população local.

A Escola também recebe alunos da Escola da Ponte e do Agrupamento de Escolas D. Dinis, para desenvolverem os seus Planos Individuais de Trabalho.

Coopera ainda com vários Agrupamentos de Escuteiros, cedendo espaços para realização de atividades do Agrupamento.

3.3. Estrutura Organizacional

3.3.1. Organograma



3.3.2. Recursos Humanos no Ano Letivo 2024/2025

3.3.2.1. Pessoal Docente

O corpo docente é atualmente constituído por 30 Professores (1 Professor Bibliotecário), 10 Técnicos Superiores (2 Psicólogas), 2 Técnicos Especializados. No que diz respeito à idade do corpo docente, 20% do pessoal docente tem 60 anos ou mais, 50% entre 50 e 59 anos, 25% tem entre 40 e 49 anos e 5% tem menos de 40 anos.

Os docentes da Escola estão agrupados em quatro departamentos curriculares: Línguas; Ciências Sociais e Humanas; Matemática, Ciências Experimentais e Expressões; Ciências Agropecuárias.

A Escola contrata anualmente técnicos especializados dos setores profissionais para a lecionação de Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) das componentes técnicas dos Cursos Profissionais. A distribuição dos Técnicos Especializados faz-se por dois Departamentos (Departamentos II e IV), de acordo com as UFCD que lecionam na componente tecnológica dos diferentes cursos.

Para desenvolver a sua ação educativa, a Escola estabelece protocolos e parcerias com entidades públicas e privadas, que lhe permitem colocar os alunos em FCT e concretizar o seu Projeto Educativo.

3.3.2.2. Pessoal Não Docente

A Escola conta com a colaboração de 1 Técnico Superior, 6 Assistentes Técnicos e 26 Assistentes Operacionais. No que diz respeito à idade do corpo não docente, 49% do pessoal não docente tem 60 anos ou mais, 33% entre 50 e 59 anos, 15% tem entre 40 e 49 anos e 3% tem menos de 40 anos.

De entre todas as competências que são atribuídas aos Assistentes Operacionais, salienta-se o trabalho desenvolvido, nomeadamente na colaboração com os docentes nos trabalhos práticos da exploração, quer no campo, quer nas oficinas. É também muito importante a ajuda que estes prestam no acompanhamento dos alunos que se encontram abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. O apoio aos alunos dado pelos Assistentes Operacionais vai para além das horas de funcionamento das aulas, uma vez que os alunos que se encontram na Residência entram na Escola pela manhã, onde tomam o pequeno-almoço, e só voltam a sair depois do jantar.

Atualmente a Escola conta com 4 assistentes operacionais destacados para o serviço da Residência de Estudantes.

3.3.2.2. Técnicos Especializados para Desempenho de Outras Funções

A Escola, desde o ano letivo 2022/2023, tem autorização para contratar um Psicólogo por 35 horas semanais.

As suas funções são:

- a) Contribuir, através da sua intervenção especializada, para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- b) Conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar;
- c) Intervir, a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação de professores, pais e encarregados de educação em articulação com os recursos da comunidade;
- d) Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar, tendo em vista a elaboração de programas educativos individuais, e acompanhar a sua concretização;
- e) Desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo;
- f) Colaborar no levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor a realização de ações de prevenção e medidas educativas adequadas, designadamente a situação específica de alunos também escolarizados no estrangeiro ou cujos pais residam e trabalhem fora do País.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), a Escola, após a elaboração de um Plano de Ação Estratégica no Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, foi, desde o ano letivo 2020-2021, autorizada a contratar um Técnico Especializado para Outras Funções (Psicólogo) por 35 horas semanais para desenvolver o Projeto de Desenvolvimento de Competências Pessoais, Sociais e Comunitárias, implementando as seguintes medidas: “Desafio Ser +”, “A importância do Eu”, “Projeto Mentoria”, “Escola sem Bullying”. As suas principais funções são:

- a) Identificar as causas intraindividuais, relacionais e comportamentais dos alunos como potenciadoras do seu absentismo e abandono escolar e intervenção nas mesmas;
- b) Contactar os Pais/EE com o objetivo de valorizar a importância da Escola e do ambiente escolar e de compreender as dinâmicas, relacionamentos e expectativas familiares e perceber se as mesmas estão a influenciar o percurso académico do aluno, assim como o seu absentismo e/ou risco de abandono, intervindo com os Pais/EE sempre que tal ocorra;
- c) Construir, junto dos alunos, um projeto de vida em que seja evidente a importância de concluir o ensino secundário;
- d) Realizar acompanhamento psicológico de alunos sempre que forem identificadas como causas do risco de abandono e/ou do absentismo escolar características intraindividuais, relacionais e/ou comportamentais dos alunos;

e) Realizar acompanhamento psicológico de alunos em risco de abandono e/ou do absentismo escolar, sempre que for solicitado pelo seu Encarregado de Educação.

3.3.2.4. Alunos

A Escola tem, neste ano letivo (2024/2025), na sua oferta formativa, 5 Cursos Profissionais de nível 4 e 1 Curso de Educação e Formação de tipo 3. A maioria dos alunos frequenta os Cursos Profissionais, 93%, e 7% frequenta o 9º Ano CEF (Figura 3). Considerando a oferta formativa, o Curso Profissional Técnico de Produção Agropecuária é o que recebe mais alunos (53,6%).

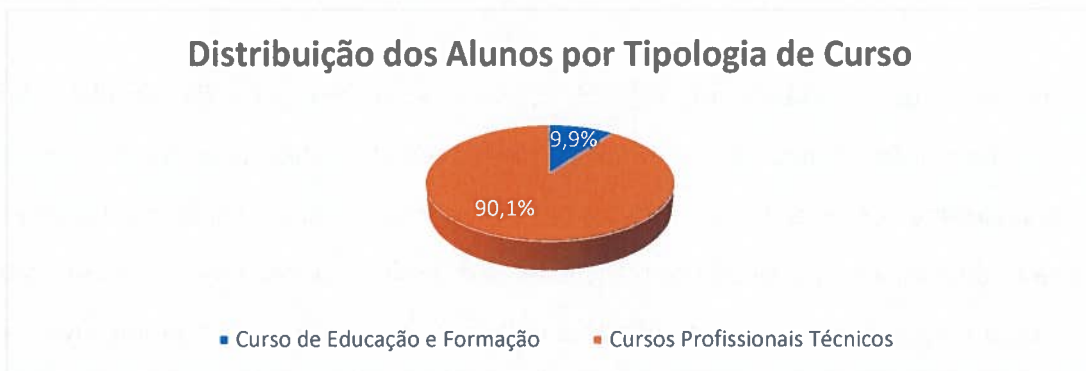


Figura 3 - Distribuição dos alunos por tipologia de Curso, no ano letivo 2024/2025.

Depois da observação da distribuição de alunos por concelhos, verifica-se que a abrangência geográfica é alargada, mas, maioritariamente, os alunos vêm de Santo Tirso e dos concelhos limítrofes, sendo que 30,8% são provenientes de Santo Tirso, 11,9% de Paços de Ferreira, 11,3% Vila Nova de Famalicão, 6,9% de Guimarães, 5,7% da Trofa, 5,0% de Vila do Conde e 5,0% da Maia. Os restantes estão distribuídos por vários concelhos (Figura 5).

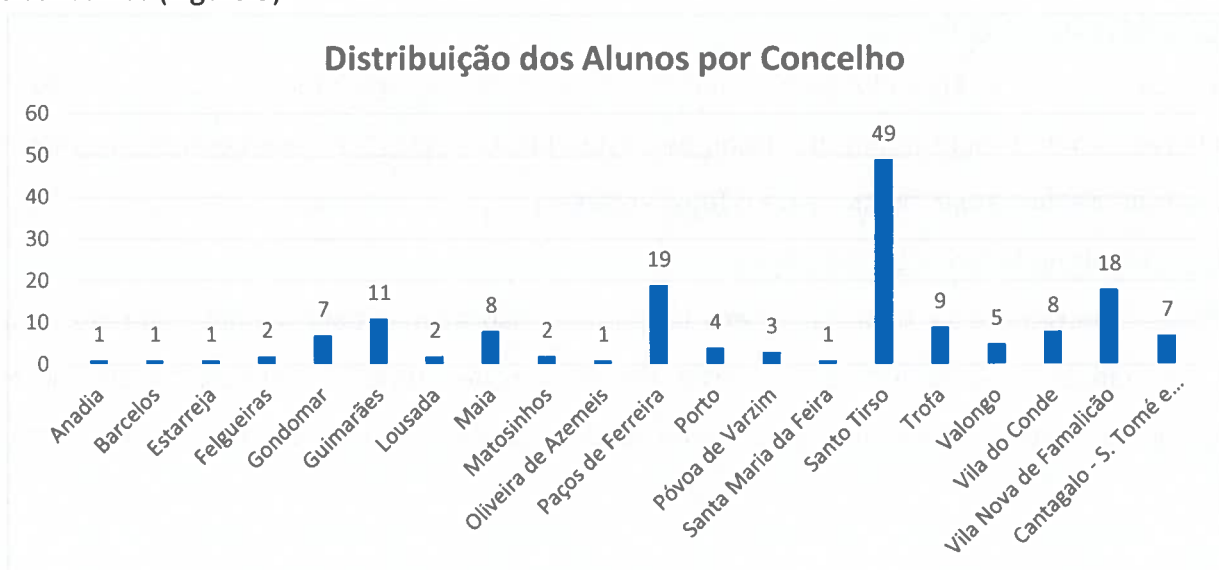


Figura 4 - Distribuição dos alunos por concelho, no ano letivo 2024/2025.

Do total de alunos, 7,5% estão alojados na Residência de Estudantes, sendo que 70,5% são do género feminino e 29,5% são do género masculino.

4. O PROJETO

4.1. Missão

A 21 de junho de 1913 foi criada a *Escola Profissional de Agricultura «Conde de S. Bento»*, em Santo Tirso: *“É criada na Vila de Santo Tirso uma escola fixa de ensino profissional especial de agricultura destinada a habilitar indivíduos principalmente nas práticas de viticultura, vinificação, arboricultura e lacticínios, a qual se denominará Escola Profissional de Agricultura «Conde de S. Bento»”*

In Diário do Governo n.º 146/1913 de 25 de junho

Tendo sempre presente a missão acima referida, consideramos que a missão da EPACSB passará por assegurar uma formação técnica de excelência, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais, socioemocionais e digitais que capacitam os jovens para o sucesso pessoal e profissional numa sociedade dinâmica e em constante transformação. Assim, orientaremos a nossa ação no sentido de fomentar uma cultura de inclusão, equidade e cidadania responsável, formando jovens autónomos, conscientes dos seus deveres e dotados de uma visão crítica e sustentável do mundo.

A nossa Missão assenta nos seguintes pilares:

Transformação Digital e Inovação

Constitui uma ferramenta essencial para promover a igualdade de oportunidades e a justiça social. Preparamos os jovens para enfrentarem os desafios da inovação e para se integrarem num mercado de trabalho em rápida evolução.

Aprendizagem ao Longo da Vida

Reconhecendo que a aprendizagem é um processo contínuo, garantimos que os nossos alunos desenvolvem conhecimentos, atitudes e competências que lhes permitem reinventar-se ao longo da vida, contribuindo de forma significativa para o futuro coletivo.

Iniciativa, Empreendedorismo e Liderança

A EPACSB compromete-se a formar jovens preparados não apenas para ocupar empregos, mas para liderar mudanças. Procuramos capacitá-los a liderar com incertezas e construir carreiras e vidas de impacto positivo, sustentadas numa educação sólida, transformadora e alinhada com os desafios do futuro.

4.2. Visão

Ser uma instituição de referência no ensino agrícola e no desenvolvimento rural em Portugal, destacando-se pela promoção da inovação, sustentabilidade e bem-estar educativa.

Compromissos da EPACSB:

Excelência no Ensino Agrícola e Desenvolvimento Rural - Posicionar-se como um marco de qualidade e progresso sustentável no setor agrícola, impulsionando a inovação e modernização.

Sustentabilidade como Pilar Central - Integrar a sustentabilidade ambiental, social e organizacional em todas as suas práticas e objetivos.

Formação Orientada para o Futuro - Preparar os alunos para os desafios do mundo em constante evolução, proporcionando o desenvolvimento de competências técnicas e valores sólidos, alinhados à construção de projetos de vida significativos.

Ambiente Acolhedor e Estimulante - Criar um espaço que favoreça o bem-estar, o crescimento pessoal e profissional, promovendo o envolvimento e sucesso de toda a comunidade educativa.

A EPACSB acredita que, ao unir inovação, sustentabilidade e educação de qualidade, pode contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento do setor agrícola e rural, bem como para o futuro mais sustentável e inclusivo.

4.3. Valores

Os nossos valores assentam na **Equidade, Inclusão, Profissionalismo, Excelência, Responsabilidade, Resiliência, Sustentabilidade, Cidadania e Solidariedade.**

4.4. Objetivos Estratégicos

A Implementação deste Projeto Educativo tem como objetivos estratégicos:

- I - Sucesso Educativo e Organização Pedagógica
- II - Liderança e Visão Estratégica
- III - Qualidade do serviço prestado e impacto na comunidade
- IV - Autorregulação e melhoria

4.5. Estratégia

I - Sucesso Educativo e Organização Pedagógica

- Promover a melhoria das práticas pedagógicas e do sucesso escolar;
- Promover uma educação inclusiva;

- Promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento socioemocional;
- Prevenir o absentismo, o abandono escolar e a indisciplina;
- Fomentar as relações Escola/Família-meio, visando a melhoria de ação educativa.

II - Liderança e Visão Estratégica

- Garantir a eficiência e a eficácia dos diferentes órgãos e estruturas de gestão escolar;
- Desenvolver práticas de gestão e liderança democrática;
- Garantir os recursos financeiros necessários para o bom funcionamento da Escola;
- Desenvolver o sentido de pertença.

III - Qualidade do Serviço Prestado e Impacto na Comunidade

- Promover a valorização profissional dos recursos humanos;
- Projetar a imagem da Escola;
- Promover a integração no mundo do trabalho/prosseguimento de estudos;
- Envolver as empresas/entidades parceiras no desenvolvimento de projetos da Escola.

IV - Autorregulação e Melhoria

- Promover práticas de autoavaliação numa perspetiva de melhoria contínua;
- Promover estratégias de regulação/supervisão pedagógica.

4.5.1. Opções Estruturantes de Natureza Curricular da Escola

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, confere autonomia às escolas para poderem adotar soluções adequadas ao contexto em que se inserem e às necessidades específicas dos alunos, nomeadamente dispondo de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista ao trabalho interdisciplinar.

Cabe à Escola tomar as principais decisões a nível curricular e pedagógico que considera essenciais para que os seus alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Assim, no sentido de promover o **Sucesso Educativo e Organização Pedagógica**, serão adotadas opções curriculares que visam:

- a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local;

- b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
- e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.

O trabalho de projeto será a metodologia privilegiada, recorrendo ao trabalho interdisciplinar.

A Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, devendo ser mobilizados os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.

O recurso a dinâmicas de avaliação formativa e à autorregulação das aprendizagens, centrando-as na diversidade de instrumentos, permitirão um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos.

4.6. Plano de Ação

Para que os objetivos acima apontados sejam concretizados, é necessário que sejam adotadas estratégias orientadas para o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Partindo dos objetivos estratégicos definidos e da premissa de que ao determinar-se um objetivo se tem como finalidade a clarificação de um processo, explicitando o que se deseja fazer, o tipo de situações a criar, assim como o tipo de resultados a que se pretende chegar, foram delineados objetivos específicos e, para cada um deles, ações estratégicas.

Os objetivos específicos tiveram a sua origem nos objetivos estratégicos apresentados. Na sua formulação procurou-se que fossem avaliáveis, que pudessem ser atingidos no período de vigência do projeto e com os recursos disponíveis, que constituíssem um desafio para a comunidade, que fossem relevantes, cobrindo todas as áreas, e que apresentassem a devida consistência. A operacionalização destes objetivos passará pelo Plano Anual de Atividades, documento onde se enfatizarão os projetos que irão promover a sua consecução.

Para cada Objetivo foram delineadas várias Metas, daqui decorrendo toda a operacionalização para a sua concretização: definição de Objetivos Específicos, Ações Estratégicas a desenvolver e respetivos Indicadores, que permitirão fazer a monitorização da implementação deste Projeto.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS I - SUCESSO EDUCATIVO E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS-	INDICADORES	METAS
1.1 - Promover a melhoria das práticas pedagógicas e do sucesso escolar	Recurso a estratégias de inovação pedagógica e de articulação curricular, privilegiando a metodologia de trabalho de projeto.	Número de projetos desenvolvidos por turma.	Taxa de sucesso $\geq 70\%$; Reduzir em 2% o número de alunos que terminam o curso após o final do ciclo avaliativo;
	Desenvolvimento de atividades práticas de experimentação científico-tecnológica e artística, de ligação à vida real e às atividades humanas.	Número de aulas práticas nas disciplinas das componentes científico-tecnológica.	Cada turma desenvolve pelo menos 1 projeto por ano letivo;
	Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica que permitam um acompanhamento personalizado dos alunos.	Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagem inovadoras.	Aumentar em 5% o número de aulas práticas nas disciplinas da componente tecnológica;
	Incentivo à implementação de processos de ensino inovadores, partindo dos interesses dos alunos, que permitam adquirir as Aprendizagens Essenciais, assim como as competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e o perfil de saída do Curso.	Utilização de novos modelos pedagógicos, onde o planeamento de aulas é organizado de forma a facilitar a definição de objetivos, seleção de conteúdos e escolha de estratégias de ensino.	Diminuir em 10% o número de ocorrências disciplinares; Diminuir em 5% o número de reincidências disciplinares; Diminuir em 5% o número de módulos em atraso no final dos 1 ^{os} e 2 ^{os} anos.
	Envolvimento dos alunos em projetos interdisciplinares desenvolvidos através de uma abordagem integrada e flexível do currículo durante os 3 anos do ciclo formativo.	Número de projetos interdisciplinares desenvolvidos.	Assegurar, pelo menos, 3 projetos interdisciplinares desenvolvidos por curso.
	Promoção da utilização das ferramentas digitais como mecanismo de autorregulação e de avaliação.	Utilização, preferencial, da Plataforma <i>Teams</i> para a submissão e avaliação de trabalhos.	Todos os professores utilizam, pelo menos 1 vez por módulo, esta plataforma como forma de submissão e avaliação de trabalhos.

1.1 - Promover a melhoria das práticas pedagógicas e do sucesso escolar	Recurso sistemático à avaliação formativa dos alunos e ao <i>feedback</i> .	Utilização da Plataforma <i>Teams</i> .	Todos os professores utilizam a Plataforma <i>Teams</i> .
	Privilegiar a utilização da Plataforma <i>Teams</i> como estratégia de comunicação e partilha de materiais com os alunos.		
	Processos sistemáticos de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens.	Criação de momentos de autoavaliação intermédia por módulo/UFCD.	Todos os professores promovem pelo menos 1 momento de autoavaliação intermédia em cada módulo/UFCD.
	Manutenção das equipas educativas estáveis durante o ciclo formativo/curso.	Continuidade das equipas educativas nas diversas turmas ao longo do ciclo formativo.	Manter a continuidade pedagógica dos professores das disciplinas da componente sociocultural e científica em pelos menos 50% das turmas.
	Assegurar a utilização de todos os recursos disponíveis na Escola para a dinamização dos projetos (Biblioteca, CAA, SPO, Laboratório LED, ...).	Nº de atividades de articulação planificadas entre a biblioteca e os Departamentos / Cursos / Conselhos de Turma / Ano.	Pelo menos uma atividade por turma/período em articulação com a Biblioteca Escolar, CAA e SPO.
	Valorização do trabalho autónomo e da criatividade dos alunos.	Maior envolvimento dos alunos em trabalhos de projeto.	80% dos alunos/turmas envolvidos no trabalho de projeto obtêm avaliação positiva no mesmo.
	Aulas de coadjuvação como medida de inclusão e apoio à diferenciação pedagógica.	Número de turmas com aulas coadjuvadas.	Pelo menos 50% das turmas terem aulas de coadjuvação.
	Aulas da componente tecnológica maioritariamente práticas.	Número de aulas práticas nas disciplinas da componente tecnológica.	Pelo menos 80% de aulas práticas/teórico-práticas.
Tempos semanais comuns no horário dos professores para: trabalho colaborativo, partilha de boas práticas, elaboração de recursos para o trabalho autónomo dos alunos, preparação de projetos interdisciplinares, preparação das coadjuvações, planificação de clubes, intervenção, entre outros.	Sumários registados	Todos os professores têm pelo menos 1 tempo semanal para trabalho colaborativo.	

1.1 - Promover a melhoria das práticas pedagógicas e do sucesso escolar	Elaboração de um Plano Anual de Atividades (PAA) desenhado para o Curso, tendo em conta o desenvolvimento das áreas de competências do PASEO, bem como do Perfil Profissional do Curso, descrito no Catálogo Nacional de Qualificações, e as Aprendizagens Essenciais.	PAA.	100% das atividades incluídas no PAA têm em conta o desenvolvimento das áreas de competências do PASEO, bem como do Perfil Profissional do Curso e as Aprendizagens Essenciais.
	Envolvimento dos alunos na elaboração do PAA.	Número de atividades desenvolvidas pela Escola em função da sugestão dos alunos.	Pelo menos 1 atividade por curso é sugestão dos alunos.
	Apresentação de candidaturas e/ou participação em projetos locais, nacionais e europeus (ERASMUS+).	Número de candidaturas e ou atividade em que a Escola participa.	Apresentar, pelo menos, uma candidatura europeia. Todas as turmas participam, pelo menos 1 vez, em projetos locais, nacionais ou europeus.
	Atribuição de prémios de mérito escolar aos alunos que obtenham os melhores resultados académicos.	Número de alunos candidatos aos prémios de mérito de excelentes resultados escolares.	Atribuição de um prémio de mérito por ano escolar.
1.2 - Promover uma educação inclusiva	Identificação e sinalização precoce dos alunos com dificuldades e encaminhamento para a Equipa Multidisciplinar (EMAEI).	Taxa de conclusão. (indicador 4a EQAVET)	Taxa de sucesso \geq 70%.
	Dinamização de projetos de Mentoria interpares.	Número de projetos de mentoria interpares.	Aumentar em 5% o número de alunos a usufruir de mentoria interpares.
	Reforço dos recursos do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA 2).	Registos das atividades desenvolvidas no CAA 2.	Funcionamento do CAA 2 durante 80% da mancha horária semanal ao longo do ano letivo.
	Acompanhamento de todas as medidas de apoio à aprendizagem desenvolvidas.	Articulação entre os docentes dos CT, as professoras da Educação Especial e o SPO. Atas das Reuniões de Avaliação.	95% dos alunos que usufruem das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão obtêm sucesso nos módulos / UFCD avaliados.
	Atribuição anual de prémios de mérito a alunos que se destaquem pelo esforço, dedicação, resiliência e atitudes.	Número de alunos candidatos ao prémio de mérito de superação de dificuldades.	Existência de pelo menos um candidato a este prémio de mérito.

1.3 - Promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento socioemocional	Fomento de hábitos de cidadania que conduzam todos os elementos da comunidade educativa a uma maior intervenção e responsabilização no que diz respeito à vida escolar e social.	Número de projetos, parcerias e protocolos que viabilizem e/ou reforcem a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.	Participação de todos os alunos/turma em projetos no âmbito da cidadania.
	Concretização do projeto de cidadania e desenvolvimento em todas as turmas, ao longo do percurso formativo.	Número de projetos / atividades desenvolvidas / dinamizados	
	Participação dos alunos em atividades culturais, artísticas e desportivas.	Número atividades culturais, artísticas e desportivas desenvolvidas / dinamizadas.	Todas as turmas participam, em pelo menos, 2 atividades culturais, artísticas e desportivas.
	Sensibilização dos alunos para questões ecológicas e ambientais.	Número de alunos que participam em projetos relacionados com a temática.	Aumentar em 5% o número de alunos participantes em projetos relacionados com a temática ambiental.
	Incentivo à participação dos alunos no Programa Eco-Escolas e nos diversos projetos desenvolvidos na Escola (CECAS, Clube "Artes & Ofícios", Clube de Expressão Dramática, Clube dos Jogos Desportivos Coletivos (CJDC)).	Registo de presenças. Nº de projetos/clubes desenvolvidos.	Funcionamento dos projetos/clubes durante todo o ano letivo. Aumentar em 10% o número de alunos que participam em clubes e projetos extracurriculares.
	Sensibilização da população escolar para a preservação dos equipamentos e para a manutenção das áreas limpas e cuidadas.	Projetos dinamizados subordinados à temática.	Participação de toda comunidade Escolar num dia de atividades, no âmbito da temática.
	Envolvimento da Associação de Estudantes na conceção de projetos promotores de hábitos de vida saudável e de cidadania ativa.	Grau de intervenção da Associação de Estudantes na vida da Escola.	Criação de um Associação de Estudantes e apresentação de um plano de atividades pela mesma.

1.4 – Prevenir o Absentismo, o Abandono Escolar e a Indisciplina	Identificação e sinalização precoce dos alunos que têm intenção de abandonar o curso sem o concluir – PDPSC.	Número de alunos que se sentem muito motivados para a frequência do curso (Questionários de satisfação); Taxa de abandono e desistência; (indicador 4a EQAVET)	Aumentar em 0,5% a taxa de motivação dos alunos para o curso que frequentam ao longo do percurso formativo; Diminuir 0,5% da taxa de abandono e desistência em cada ano letivo;
	Acompanhamento dos alunos identificados precocemente por parte dos serviços de SPO, EMAEI e PDPSC.	Percentagem de alunos em situações de risco familiar / social / de abandono encaminhados para as entidades competentes;	Apoiar 100% dos alunos sinalizados em risco de abandono;
	Trabalho colaborativo com as divisões de ação social dos municípios dos alunos sinalizados.	Percentagem de alunos intervencionados no âmbito da EMAEI, decorrente da avaliação efetuada após a sinalização	Presença dos Pais/Encarregados de Educação (EE) em todas as reuniões da EMAEI para que foram convocados.
	Promover visitas de estudo a empresas e a feiras da área do curso como medida de prevenção do abandono.		
	Candidatura a projeto ERASMUS+ na temática da prevenção do abandono escolar.	Projetos ERASMUS+ apresentados.	Apresentação de, pelo menos, uma candidatura a um programa de mobilidade, no âmbito do ERASMUS +.
	Disponibilização de Apoio Tutorial Específico e de Tutorias.	Professores com formação em Apoio Tutorial Específico. Número de professores disponíveis.	Havendo formação na área, aumentar em 5% o número de professores que reúnam as condições necessárias. Aumentar em 5% o número de professores-tutores.
	Dinamização do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), em parceria com os vários órgãos e estruturas da Escola.	Número de atividades realizadas pelo GAA.	Aumentar em 5% as parcerias.
	Dinamização de projetos que envolvam a resolução de problemáticas sociocomunitárias (voluntariado, pobreza, injustiça, discriminação, negligência e abandono.	Projetos associados à resolução de problemáticas sociocomunitárias.	50% das turmas participam em pelo menos 2 projetos que envolvam as temáticas.
	Assegurar o cumprimento das regras de conduta no espaço escolar.	Número de ocorrências disciplinares. Consolidação das normas do RI.	Diminuir em 10% o número de ocorrências disciplinares por turma. <i>Atuação imediata da Equipa Escola sem Bullying Escola sem Violência.</i>
Insistir no cumprimento rigoroso, por todos os elementos da comunidade escolar, das regras estabelecidas no RI.			

1.5 - Fomentar as relações escola / família-meio visando a melhoria da ação educativa	Envolvimento dos Pais/EE nos projetos dinamizados pelas turmas.	Atividades de receção aos Pais/EE. Projetos/atividades que envolvam a participação dos Pais/EE.	Presença de 50% dos Pais/EE nas atividades/projetos.
	Dinamização de atividades dirigidas aos Pais/EE em que os alunos possam mostrar algum do trabalho que desenvolvem nas aulas.		
	Responsabilização dos Pais/EE pelo sucesso escolar dos alunos.	Percentagem de presenças dos pais/EE nas reuniões para as quais são convocados (lista de presenças).	Uma formação para Pais/EE por período sobre a importância dos EE na vida escolar dos seus educandos. Envolvimento de pelo menos 50% dos Pais/EE nas reuniões com os DT.
	Reforço da importância do papel dos Representantes dos Pais/EE para a Escola;	Taxa de participação dos representantes dos Pais/EE nas reuniões para as quais são convocados.	75% de presenças dos representantes dos Pais/EE nas reuniões.
	Diversificação dos canais de comunicação Escola/Família.	EscolaPro, e-mail, telefone, <i>WhatsApp</i> e <i>Teams</i> .	Todos os Pais/EE têm um e-mail institucional. Todas as turmas têm um Grupo <i>Teams</i> .
	Divulgação das atividades e eventos dinamizados na Escola através de diferentes canais.	Publicações em jornais, revistas e redes sociais.	Fazer semanalmente, pelo menos, uma publicação.
	Dinamização de um programa de mentoria para a literacia digital destinado aos Pais/EE.	Número de participações dos Pais/EE em atividades/formações na Escola para literacia digital.	Todos os Pais/EE com e-mail institucional e acesso às plataformas digitais. Presença de, pelo menos 2 Pais/EE por turma.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS II - LIDERANÇA E VISÃO ESTRATÉGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS
2.1 - Garantir a eficiência e a eficácia dos diferentes órgãos e estruturas de gestão escolar	Envolvimento das estruturas e órgãos intermédios na elaboração e revisão dos documentos estruturantes da escola (PE, RI, PAA, Plano de Melhoria).	Reuniões periódicas com os Coordenadores do PND, os DC, os Coordenadores de Departamento e o Conselho Técnico.	Reunir, pelo menos, uma vez por período.
	Envolvimento das lideranças intermédias nas tomadas de decisão e na apresentação de soluções.		
	Realização de reuniões frequentes entre as diversas lideranças intermédias: DC/CD; DC/DT.	Número de reuniões realizadas ao longo do ano letivo.	Reunir, pelo menos, uma vez por período.
	Reforço do papel das lideranças intermédias de modo a garantir a articulação com as famílias e com os diversos parceiros.	Contactos do DC com os Pais/EE.	O DC reúne, pelo menos, uma vez por ano/letivo com os Pais /EE
	Valorizar o desempenho dos líderes intermédios.	Proatividade do líder intermédio - apresenta soluções para problemas identificados; concebe e implementa projetos inovadores que visem o cumprimento do PE.	Reconhecimento em CP da eficácia de 1 projeto inovador por ano letivo.
	Promoção da eficiência e eficácia dos circuitos de comunicação e informação interna e externa.	Grupos de e-mails / Plataforma <i>Teams</i> e/ou <i>WhatsApp</i> por área específica.	Toda a comunidade escolar utiliza os grupos criados para comunicar.
	Desenvolvimento de mecanismos que facilitam o trabalho em equipa.	Mapas de atividades organizadoras.	Envio de, pelo menos uma vez por período, mapas de atividades.
	Realização de um trabalho de proximidade junto do PD e PND, para que se sintam verdadeiramente apoiados nas suas tarefas educativas.	Número de atividades destinadas a toda a comunidade educativa.	70% dos convidados participam nas atividades.
	Reunião do Conselho Técnico Agrícola onde serão planificadas todas as atividades a decorrer na exploração agropecuária.	Atas das Reuniões.	Reuniões quinzenais do Conselho Técnico Agrícola.
	Reunião do Conselho Técnico de Restauração onde serão planificadas as atividades a desenvolver.	Atas das Reuniões.	Reuniões trimestrais do Conselho Técnico de Restauração.

2.2 - Desenvolver práticas de gestão e liderança democrática	Envolvimento toda a comunidade educativa na missão, na visão e nos valores da Escola.	Divulgação da missão, visão e valores da EPACSB em reunião geral de PD e PND.	Todos os elementos do PD e PND têm conhecimento da Missão, Valores e Visão da EPACSB.
	Estabilidade nos horários dos alunos e dos docentes, garantindo o cumprimento dos planos de estudos e o normal funcionamento da Escola.	Horários semanais.	Assegurar, sempre que possível, a “mancha” horária do PD.
	Desenvolvimento de lideranças de topo e intermédias influentes na responsabilização e motivação dos profissionais, com reflexo na boa gestão de recursos, na adoção de estratégias globais de melhoria e na organização geral da Escola.	Reuniões periódicas da Direção com os Coordenadores do PND, os DC, os Coordenadores de Departamento.	Uma reunião por período com os Coordenadores do PND, os DC e os Coordenadores de Departamento.
2.3 - Garantir os recursos financeiros necessários para o bom funcionamento da Escola	Gestão eficiente dos recursos materiais e financeiros.	Atas das reuniões do Conselho Administrativo.	Reuniões semanais do Conselho Administrativo.
	Melhoramento das condições da exploração agrícola de forma a qualificar a formação técnica ministrada.	Atas das reuniões do Conselho Técnico Agrícola e do Conselho Administrativo.	Reuniões quinzenais do Conselho Técnico Agrícola e reuniões semanais do Conselho Administrativo.
	Ações preventivas para melhoria das performances das máquinas e equipamentos, evitando avarias desnecessárias e respetivos custos.		
	Dotar as salas de aulas de condições físicas para o suporte aos equipamentos digitais de alunos e professores.	Reuniões periódicas da Equipa PADDE/TIC.	Pelo menos, uma reunião por período.
	Responsabilização de toda a comunidade escolar pelos danos causados pela má utilização dos recursos físicos e equipamentos da Escola.	Ocorrência verificadas.	Sinalização atempada de todos os danos causados pela má utilização dos recursos físicos e equipamentos da Escola. Atuação imediata da Direção.

2.4 - Desenvolver o sentido de pertença	Atividades de acolhimento ao PD, PND e aos alunos, no início do ano letivo.	Atividades destinadas a toda a comunidade escolar. PAA	Pelo menos 95% dos elementos participam nas atividades.
	Momentos de convívio entre a comunidade escolar para fomento de relações de proximidade.	PAA	75% dos elementos da comunidade escolar participam nas atividades
	Celebração de datas comemorativas.		
	Desenvolvimento de uma cultura de Escola, em que todos se reconheçam num projeto comum, criando sentido de pertença e identidade e fomentando o espírito de equipa.	Participação do PD, PND e alunos no PAA da Escola.	75% dos elementos da comunidade escolar participam nas atividades
	Reforço dos valores de identidade cultural da Escola, tradição e inovação, em estreita colaboração com o Conselho Geral.	PAA.	Uma atividade anual que reforce a importância da Escola no concelho. (Dia Aberto / Festa das Rosas)
	Valorização e apoio da Associação de Estudantes como um parceiro capaz de estabelecer ligações de proximidade entre os alunos e a comunidade escolar.	Projetos desenvolvidos pela Associação de Estudantes em parceria com toda a Comunidade escolar.	Uma atividade anual promovida pela Associação de Estudantes.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS III - QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO E IMPACTO NA COMUNIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS
3.1 - Promover a valorização profissional dos recursos humanos	Auscultação do PD e do PND sobre as necessidades de formação.	Atas das reuniões da Direção com os Coordenadores do PND. Atas das reuniões de Departamento.	Apresentação do Plano de Formação da Escola com, pelo menos, uma formação para PND e uma por Departamento para o PD. Pelo menos uma formação é proposta pela Direção para o PD e PND.
	Elaboração do plano de formação estabelecendo prioridades com base nas necessidades sentidas na Escola.	Plano de formação	Concretização de, pelo menos, 80% do Plano de Formação anual.
	Monitorização do PADDE e diagnosticar as possíveis necessidades de competência digital do PD e PND.	PADDE	75% do PD, PND e Pais/EE utiliza corretamente os meios digitais de comunicação.
	Estabelecimento parcerias com outros centros de formação e/ou instituições de ensino superior para realização de formações na área técnica dos Cursos Profissionais.	Protocolos com as instituições de ensino superior/ centros de formação.	Estabelecer, pelo menos, 1 parceria por curso.
	Formação sobre as plataformas TIC, no início de cada ano letivo.	Sessões de formação para o PD. Sessões de formação para os Pais/EE.	Todos os novos professores assistem à formação. Presença de, pelo menos, 50% dos Pais/EE nas formações.
	Valorizar o trabalho individual e coletivo.	Materiais produzidos pelo PD de forma individual e/ou em Grupo disciplinar/Departamento.	Reconhecimento na avaliação de desempenho.
	Formação do PD e PND em suporte básico de vida.	Relatório da atividade.	Realização de 1 ação de formação por ano letivo.

3.2 - Projetar a imagem da Escola	Divulgação do trabalho realizado pelos alunos e professores à comunidade educativa nos diversos canais de comunicação.	Página da Escola; <i>Facebook</i> ; <i>Instagram</i>	Todas as atividades do PAA são divulgadas na página da Escola e nas redes sociais.
	Receção de grupos de alunos de todos os níveis de ensino em visitas guiadas à Escola, durante as quais terão a oportunidade de participar em diversas oficinas dinamizadas por professores, alunos e assistentes operacionais.	Atividades planeadas pelo GAA, SPO e Equipa de Imagem	Manter o número de visitas guiadas à Escola.
	Participação sistemática em atividades de orientação vocacional promovidas por outras escolas ou instituições.	Inscrições em atividades promovidas pelo GAA, SPO e Equipa de Imagem.	Participação em, pelo menos, 5 atividades de orientação vocacional e/ou participação em mostras de educação e formação em que somos convidados e nas feiras ligadas às áreas dos Cursos.
	Participação em mostras de educação e formação, feiras, fóruns, palestras, etc., ligadas às áreas dos cursos.	Inscrição nas mostras de educação e formação em que somos convidados e nas feiras ligadas às áreas dos cursos.	
	"Festa das Rosas".	Cartazes, convites	Envolver, pelo menos, 75% da Comunidade Escolar.
	Participação nas sessões de partilha entre escolas, em microrredes, no âmbito da Equipa Regional Norte da AFC (Autonomia e Flexibilidade Curricular).	Convites para participação.	Participação em todas as sessões de partilha.
	Assegurar o funcionamento e a atualização da página da Escola. Assegurar o funcionamento do <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i> , através da constituição de uma Equipa de Imagem e Divulgação. Divulgar a EPACSB nas redes sociais, em jornais e revistas regionais e nacionais.	Página da Escola; <i>Facebook</i> ; <i>Instagram</i> ; Publicações em Jornais e Revistas.	Manter a página da Escola atualizada. Divulgar, pelo menos, uma atividade por semana na página da Escola e/ou no <i>Facebook</i> e/ou <i>Instagram</i> . Publicar, pelo menos uma vez/ano letivo, a Oferta Formativa da Escola em jornais/revistas.

3.3 - Promover a integração no mundo do trabalho / prosseguimento de estudos	Revitalização do GAA. Criar, dentro do GAA, um gabinete de prospeção de mercado de trabalho para os alunos e dar-lhes o acompanhamento necessário durante o primeiro ano de emprego.	Espaço físico com identidade própria.	Acompanhamento a todos os alunos que solicitem os serviços no GAA. Publicação na página da Escola de todas as ofertas de emprego recebidas.
	Desenvolvimento de parcerias com Instituições de Ensino Superior no âmbito de alguns projetos de investigação.	Protocolos celebrados.	Aumentar em, pelo menos, 1 protocolo.
	Realização de conferências / seminários com temáticas relacionadas com os nossos cursos, com a participação de Empresas parceiras, Instituições de Ensino Superior e Associação de Antigos Alunos.	PAA.	Realizar, pelo menos, 1 dia de conferências / seminários por ano/curso.
	Acompanhamento dos alunos após a conclusão do curso recorrendo ao contacto telefónico.	Taxa de colocação dos diplomados (mercado de trabalho e prosseguimento de estudos (indicador 5a EQAVET).	Acompanhamento, por parte dos Diretores de Curso, de todos os alunos que concluem o Curso.
3.4 - Envolver as Empresas / entidades parceiras no desenvolvimento de projetos da Escola	Auscultação das entidades empregadoras na definição das prioridades, na construção curricular (ex. projetos / problemas para sustentar as Provas de Aptidão Profissional, seminários e <i>workshops</i> com técnicos especializados das empresas, integrados nos currículos, organização da formação em contexto de trabalho, ...).	Taxa de colocação dos diplomados (mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) (indicador 5a EQAVET). Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/área de ensino e formação profissional (indicador 6a EQAVET). Taxa de satisfação dos empregadores com as competências/qualificações adquiridas (indicador 6b3 EQAVET).	Colocação dos diplomados (mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) de, pelo menos, 75% dos alunos que concluíram o curso. Pelo menos 50% dos diplomados pela Escola exercem profissões relacionadas com o curso; Taxa de Satisfação dos empregadores é igual ou superior a 95%" e "Média de satisfação dos empregadores superior a 3,6, numa escala de 1 a 4
	Realização de seminários / palestras com empresas parceiras.	PAA	Realizar, pelo menos, 1 seminário / palestra por ano.
	Estabelecimento de novas parcerias, nomeadamente com instituições de ensino superior.	Protocolos com instituições de Ensino Superior.	Estabelecer, pelo menos, 1 nova parceria.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS IV - AUTORREGULAÇÃO E MELHORIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS
4.1 - Promover práticas de autoavaliação numa perspectiva de melhoria contínua	Consolidação do processo de autoavaliação desenvolvido pela Equipa EQAVET, com vista à implementação de planos de melhoria mais sustentados e com efeitos na melhoria das práticas profissionais.	Planos de ação (EQAVET) e Planos de melhoria.	Renovação / manutenção do selo de garantia do sistema de melhoria da qualidade EQAVET.
	Envolvimento de toda a comunidade escolar na análise e reflexão das propostas de melhoria apresentadas pela Equipa EQAVET, assim como na apresentação de novas propostas.	Atas das reuniões com Alunos, Professores, Coordenadores de Departamento, Diretores de Curso, Conselho Pedagógico, Conselho Geral.	Pelo menos, 1 reunião/período.
	Recolha e tratamento de forma estruturada e sistemática dos dados relativos ao abandono e aos resultados escolares, promovendo a reflexão sobre os mesmos, o ajustamento das estratégias e a definição de ações de melhoria.	Dados estatísticos recolhidos pela Equipa EQAVET. Atas das reuniões de análise.	1 reunião das estruturas intermédias por período para análise dos dados estatísticos
	Valorização do trabalho em rede de escolas.	Atas das reuniões da Associação Portuguesa das Escolas Profissionais Agrícolas (APEPA), das reuniões do Conselho Municipal de Educação, das reuniões de Rede AFC e reuniões de Diretores.	Estar presente em 75% das reuniões da APEPA. Estar presente em todas as reuniões do Conselho Municipal de Educação e de Rede AFC.
	Introdução de procedimentos que melhorem a qualidade na recolha de evidências relativamente ao impacto das atividades do PAA nas aprendizagens dos alunos.	Relatório das atividades realizadas e relatório final do PAA.	Pelo menos 80% dos alunos consideram que a atividade teve impacto nas suas aprendizagens.

4.2 - Promover estratégias de regulação / supervisão pedagógica	Criação de momentos de partilha de boas práticas – Café Pedagógico - entre professores, sobre diferentes temáticas (por exemplo, o que aprenderam numa ação de formação em que participaram).	Número de pessoas presentes nas sessões de partilha.	Pelo menos 1 partilha por mês.
	Implementação de processos de intervisão em sala de aula, entre e por pares, com vista à promoção do desenvolvimento profissional e à melhoria das práticas pedagógicas.	Sumário das aulas.	Pelo menos 30% dos professores fazem 1 momento de intervisão/ano.

5. DINÂMICAS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é um plano que prevê as orientações estratégicas da Escola, com vista à consecução das metas e objetivos identificados como prioritários para a Escola. Assim sendo, é fundamental definir dinâmicas de monitorização e avaliação que permitam (re)orientar a ação para as metas estipuladas.

O processo de autoavaliação do PE é da responsabilidade de todos os elementos da Escola sob a coordenação da equipa designada para o efeito.

À EQAVET compete:

- elaborar o referencial de autoavaliação do PE;
- criar os instrumentos de monitorização de execução e dos impactos das diferentes ações estratégicas elencadas no PE;
- zelar pela sua aplicação periódica (final de cada período escolar);
- analisar os resultados recolhidos trimestralmente;
- sinalizar situações preocupantes de desvios face às metas traçadas;
- realizar, de forma faseada, uma avaliação mais holística e focalizada dos impactos da execução do PE na melhoria dos processos e dos resultados educativos;
- efetuar um relatório de progresso anual com base na informação recolhida trimestralmente;
- elaborar um plano de melhoria;
- efetuar um relatório de produto sobre a execução do PE no final da vigência deste.

Aos responsáveis pela implementação das estratégias referidas no PE compete sugerir formas concretas de operacionalização das estratégias que constam no mesmo, aplicar trimestralmente os instrumentos de monitorização criados pela Equipa EQAVET, analisar os dados recolhidos no ponto anterior e sugerir alterações e reorientações à ação sempre que as estratégias aplicadas não se revelem eficazes na consecução das metas.

A todos os elementos da comunidade educativa compete colaborar ativamente na recolha de dados, salvaguardando-se, neste processo, todos os procedimentos éticos que preservem a identidade individual de cada um.

Ao Conselho Pedagógico compete dar parecer sobre os relatórios anuais produzidos pela Equipa EQAVET.

Ao Conselho Geral compete aprovar os referidos relatórios e sugerir eventuais alterações e propostas de melhoria, de forma a assegurar a consecução das metas previstas.

6. CONCLUSÃO

Manter a Escola como uma referência no ensino agrícola e de desenvolvimento rural em Portugal implica estarmos sempre atentos às mudanças, redefinir, alterar ou introduzir objetivos e adequar as estratégias estabelecendo prioridades. Uma Escola de referência é uma escola aberta e interventiva no meio, uma escola capaz de despertar interesse, mobilizar pessoas e ser reconhecida pelo valor acrescentado que integra no tecido socioeconómico da região e a mais-valia que incorpora na sociedade.

Com este Projeto comprometemo-nos a concretizar os objetivos estabelecidos, bem como criar uma identidade, promovendo a imagem e o prestígio da Escola, tendo em vista a melhoria da qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, dos resultados dos alunos.